

## **OPORTUNIDADES SOCIAIS E FACILIDADES ECONÔMICAS: REFLEXÕES SOBRE MULHERES, COOPERATIVAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

### **Dinâmicas socioeconômicas regionais**

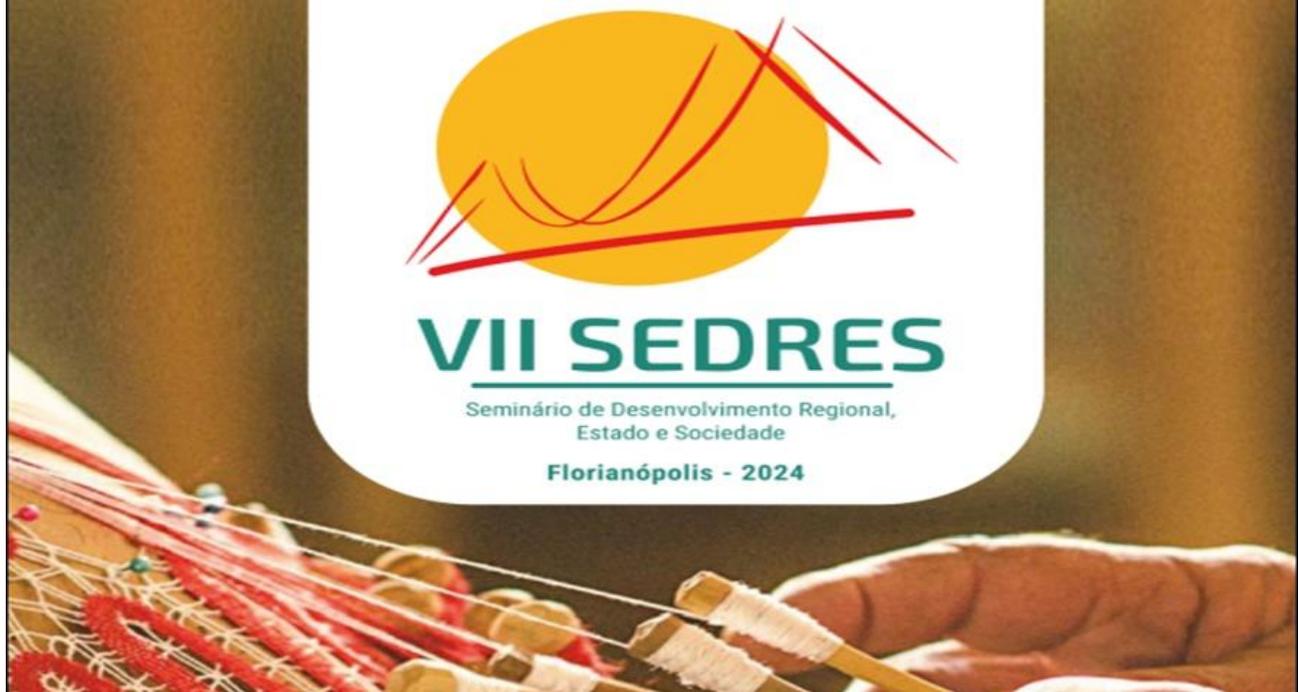
#### **RESUMO**

A desigualdade entre homens e mulheres é um tema debatido sob diversas dimensões, tanto na academia, quanto na sociedade em geral. Neste âmbito, o presente trabalho questiona a contribuição da ação cooperativa para a promoção de uma vida livre de privações e de satisfação para as mulheres. Para refletir sobre este aspecto, associadas de três cooperativas do Litoral Norte gaúcho foram entrevistadas. As análises utilizaram como suporte teórico a abordagem do desenvolvimento como liberdade de Amartya Sen, mais especificamente, as oportunidades sociais e facilidades econômicas. Verificou-se que essas mulheres obtiveram avanços nas suas oportunidades sociais e facilidades econômicas, além de significativa participação das mulheres na gestão das cooperativas. Porém, existem espaços a serem ocupados na busca pela redução de privações e ampliação da satisfação através da atividade produtiva das mulheres cooperadas.

#### **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa teve uma abordagem mista por considerar aspectos quantitativos e qualitativos. Quanto aos objetivos, a pesquisa foi exploratória, pois se realizou um levantamento bibliográfico, que orientou as discussões dos dados coletados. O questionário foi o método escolhido por possibilitar ser respondido sem a presença da entrevistadora pois a pesquisa ocorreu durante o primeiro semestre de 2021, período de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19. Foram distribuídos aproximadamente 100 questionários e retornaram 18. O questionário era composto de dois blocos de questões. As primeiras 34 questões buscavam identificar o perfil socioeconômico das associadas. As 10 últimas perguntas refletiram as percepções das cooperadas quanto ao seu bem-estar e a satisfação como associada e, sobre as oportunidades sociais e as facilidades econômicas.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

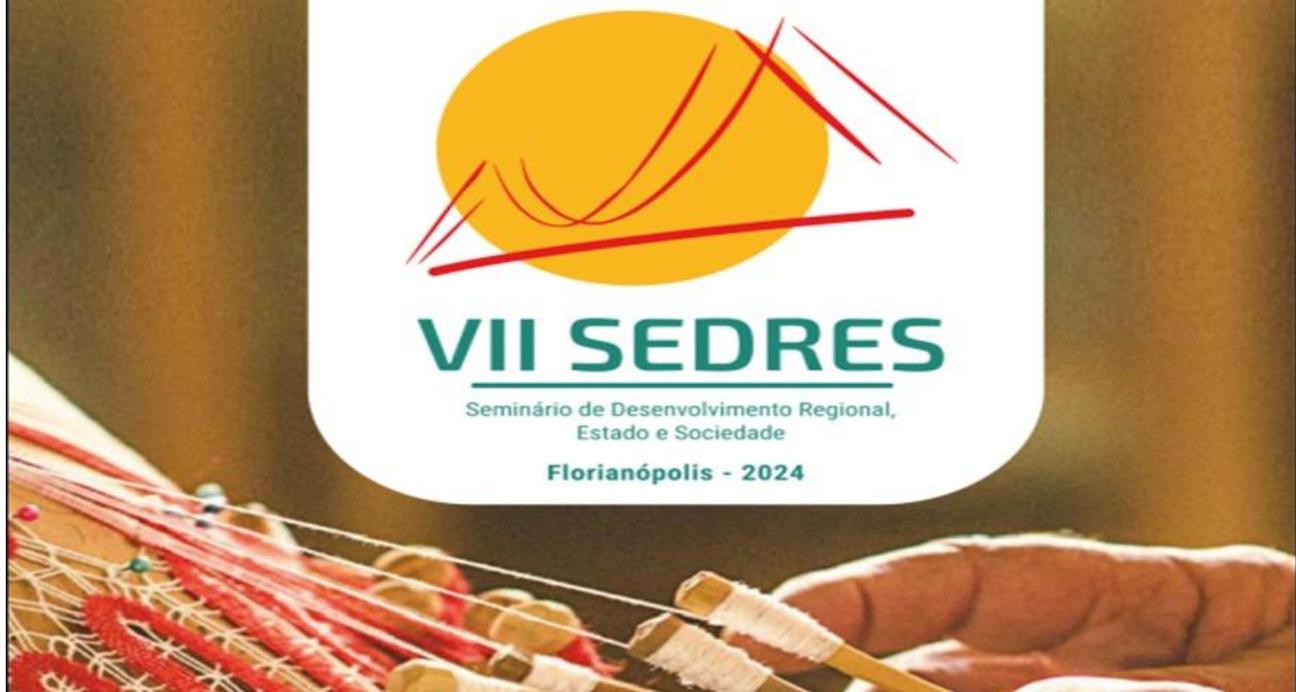


Inúmeras são as barreiras que as mulheres enfrentam e que as colocam em posição desigual. As mulheres não usufruem de total oportunidade para desenvolver as suas capacidades. Não se trata apenas de desigualdade de renda, mas também de desigualdade de oportunidades. Para Saffioti (201) é ilusório imaginar que a mera emancipação econômica da mulher seria suficiente para libertá-la de todos os preconceitos que a discriminam socialmente. As mulheres estão envoltas por ideias prontas e inquestionáveis certezas naturalizadas, violência simbólica e física (TIBURI, 2018). Suas trajetórias são marcadas por acontecimentos que as posicionam num patamar de dificuldades e restrições. Para Sen (2010), nada é tão importante na economia política do desenvolvimento quanto um reconhecimento adequado da participação e da liderança política, econômica e social das mulheres. Participação e liderança implicam em as mulheres terem a liberdade de viverem a vida que desejam, usufruindo de liberdades políticas, garantias de transparência, segurança protetora, facilidades econômicas e oportunidades sociais. A participação nas cooperativas pode proporcionar que elas desenvolvam estas capacidades.

No Litoral Norte gaúcho, cinco cooperativas são vinculadas a Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (OCERGS), duas de transporte e três agropecuárias. Para compor a pesquisa, incluiu-se uma cooperativa não associada à OCERGS por ter uma mulher como presidenta. Das seis cooperativas, três são dirigidas por mulheres. A cooperativa de transporte possui 85 associados, sendo apenas uma mulher. Das duas cooperativas agropecuárias, uma possui 273 associados, sendo 91 mulheres e, a outra conta com 66 sócios, dentre eles 19 mulheres.

As idades das cooperadas variaram entre 19 e 56 anos. Dos grupos familiares 50% são compostos por duas ou três pessoas. Nas atividades domésticas, 73% mulheres nunca têm ajuda. Já 47% exercem atividades que seu desejo não foi levado em consideração. O tempo dedicado às atividades domésticas consome até 4 horas de 53% das mulheres, de 4 a 8 horas de 27%, de 8 a 10 para 13% e uma das mulheres mais de 12 horas. Para Sen (1987) a falta de percepção do interesse pessoal combinada com uma grande preocupação com o bem-estar da família ajuda a sustentar as desigualdades tradicionais.

Identificou-se que as mulheres assumem grande parte das atividades domésticas e os cuidados com os filhos, o que interfere na participação delas em atividades extras e/ou complementares que fortalecem os vínculos sociais. Assim, sobre a participação em atividades esportivas, 40% das mulheres nunca participam, em atividades religiosas, 40% nunca participam ou participam menos de uma vez ao mês. Já em reuniões comunitárias, 33% nunca participa. Nas atividades da cooperativa, 60% participam sempre que ocorre, mas 13% nunca frequenta.



Para Santos, Cardoso e Scott (2017), não houve transformação substancial entre as práticas masculinas, o que contribui para as desigualdades de gênero. Essa condição é reforçada já que mais de 60% das mulheres identificam que trabalham mais horas do que antes do ingresso na cooperativa. Quase a metade delas usa seu tempo livre para mais atividades produtivas (artesanato, panificação e outros) e outras usam o mesmo tempo para cuidar de outras pessoas, além de trabalhar no intervalo de almoço. Ao mesmo tempo, as mulheres relatam maior autonomia financeira desde a associação às cooperativas e maior liberdade no investimento de sua renda. A interação social, o acesso à formação e informação contribuiu para ampliar oportunidades sociais.

Embora as cooperativas estimulem a atuação econômica e social das mulheres, seja incentivando-as a participar do movimento, ou através da igualdade salarial nos mesmos cargos, da disponibilidade de linhas de crédito às mulheres, isso ainda está longe de modificar estruturas e tradicionais perspectivas sociais e culturais. Oportunidades sociais e facilidades econômicas precisam progredir em conjunto com as demais liberdades substantivas a fim de que se reduza as desigualdades entre homens e mulheres, de modo que elas sejam reconhecidas e respeitadas sem distinção.

## RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

O trabalho aborda uma dinâmicas socioeconômica regional ao analisar a atuação de mulheres em cooperativas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. A desigualdade entre homens e mulheres está recebendo atenção em diferentes campos. Entendemos que a manutenção de tal desigualdade é um obstáculo ao desenvolvimento. O cooperativismo tem o potencial de transformar a sociedade e representa uma possibilidade para mulheres buscarem uma vida livre de privações, com oportunidades sociais e facilidades econômicas.

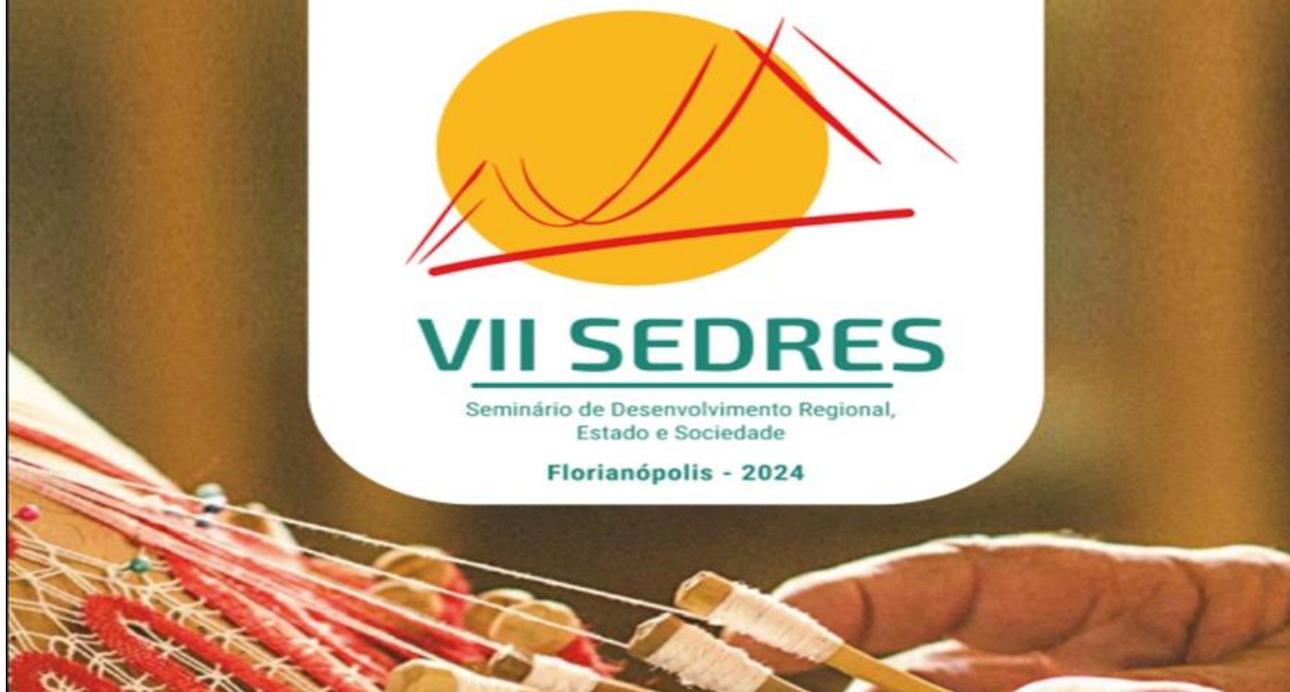
## REFÊRENCIAS

SAFFIOTI, H. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SANTOS, D. A.; CARDOSO, M. G. C.; SCOTT, P. **Feminismo, diferenças e desigualdades nas políticas públicas e desenvolvimento: algumas leituras fundamentais**: algumas leituras fundamentais. Recife: Ed. UFPE, 2017.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEN, A. **Gender and Cooperative Conflicts**. Helsinki: Wider Working Papers, 1987.



TIBURI, M. **Feminismo em comum**: para todas, todes e todos. 8. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.